

VILLA CERVANTES

SAÚDE MENTAL ASSISTIDA



Projeto Terapêutico

Maio/2023



VILLA CERVANTES

Projeto Terapêutico

1. Descrição

A “VILLA CERVANTES – SAÚDE MENTAL ASSISTIDA” é uma Clínica Psiquiátrica para internações, destinada ao tratamento de transtornos mentais de adultos acima de 18 anos. Contemplamos os mais diversos quadros diagnósticos, a exceção dos pacientes dependentes químicos sob determinação compulsória. A “Villa Cervantes” se situa à Rua Hildebrando José Rossi, 231, Itapira (SP), no mesmo local no qual no passado funcionou a extinta Clínica de Repouso Santa Fé Ltda. Hoje uma estrutura recuperada para oferecer condições dignas para os pacientes e suas famílias, bem como condições adequadas de trabalho para uma equipe preparada para cuidados humanizados. Na verdade, uma estrutura que corresponde ao idealismo que a motivou e que está na base de sua criação, um local inovador no cenário do tratamento e dos cuidados para com uma enfermidade que causa tão grandes sofrimentos a todos que de algum modo estão envolvidos nesse processo.

2. Idealismo e ideologia

Cabe aqui algumas considerações sobre o significado da palavra idealismo, bastante diverso do termo ideologia. Este é um conceito das ciências sociais, e que tem a ver com o estudo das formas de dominação que disfarçam os interesses econômicos e conflitivos nas relações sociais num determinado tempo histórico.

O idealismo por sua vez é um conceito que ganhou espaço na filosofia, a partir do século 17, com a modernidade. Idealismo se opõe ao materialismo, que se dedica ao mundo dos objetos, sua materialidade dentro do espaço. O idealismo é uma maneira nova de conhecimento que tem características espirituais e que de certo modo se confunde com o significado da palavra 'filosofia', ler o mundo através da mente, também chamado de metafísica. Estamos num campo no qual encontramos grandes nomes de destaque. Notadamente, Emmanuel Kant e sua teoria do conhecimento, na qual postula a impossibilidade de conhecer os objetos em si mesmos, na sua essência. Shopenhauer irá dizer sobre isso que 'o mundo é a minha representação do mundo'. Descartes e seu cogito bastante conhecido descobriu que o único indubitável é o 'eu sou', eu e o meu pensamento, 'penso, logo sou'. O conhecimento se desloca dos objetos da natureza para a natureza interna do homem, a primazia da mente, o momento em que o homem se liberta de seu estado de inferioridade e se torna criativo.

Esta importante descoberta do pensamento irá ganhar lugar definitivo com Freud, na virada do século 19 para o século 20, com a criação da Psicanálise, uma ciência totalmente voltada para o mundo interno, o local onde de fato acontecem todas as coisas. O "mundo das ideias", de Platão, deixa os redutos acadêmicos para ser acessível a todos os seres humanos. O idealismo, assim, terá grande importância na nossa compreensão atual das enfermidades mentais, ou pelo menos no modo de compreender a enfermidade mental que está sendo adotado pela "Villa Cervantes". E também com grandes consequências terapêuticas. O que acostumamos chamar de doença mental é o resultado de uma imposição ditatorial do que se chama realidade, um aprisionamento da mente ao mundo dos objetos concretos. A capacidade abstrata da mente fica tragicamente limitada pela coisificação, o mundo sem a humanidade do homem.

A coisificação está presente na psicose, na neurose, nas enfermidades orgânicas e nos transtornos de conduta social. Além disso, de certo modo, põe em risco todos os seres humanos, todos os que precisam do entendimento para viver. A dimensão universal deste fenômeno nos alerta para o local no qual instalamos nossa área de trabalho, uma área de riscos onde estamos todos de certo modo expostos ao perigo, e isto nos apresenta um outro objeto de cuidados: a equipe de funcionários. Não estamos nos referindo a uma abordagem que se tornou jargão na década de 80, a de que "todas as pessoas são loucas", mas sim de que todos precisam de cuidados. A mente é um lugar frágil, e o cuidado é a parte essencial quando estamos propondo tratamento mental.

Nesse contexto o amplo uso dos medicamentos que se faz nos dias de hoje aparece com benefícios relativos, pois sem dúvidas os medicamentos podem ajudar na ansiedade, no sono,

como calmantes, podem inibir a impulsividade e a agressividade, talvez como antidepressivos, mas pouco ajudam no aprendizado e no enriquecimento da vida interna e nas relações criativas com o mundo. Pouco podem mudar os padrões crônicos e dar vida aos elementos mentais que estão em estado de espera para serem conhecidos. O conhecimento da condição humana em sua plenitude. Através do conhecimento nos libertamos do aprisionamento das coisas, e da coisificação dos diagnósticos. Dom Quixote nos dirá: “venho de um mundo de ferros retorcidos para transformá-lo num mundo de ouro”.

3. Por que “Cervantes”?

Durante a leitura arquitetônica que foi feita no processo de “estudo de marca” identificamos no prédio em reforma grafismos e linhas arquitetônicas que nos remetiam ao padrão ibérico. De fato, a psiquiatria que foi praticada no passado nestes espaços tinha origem na Espanha, onde o seu fundador foi buscar especialização. Dr. Hélio Amâncio de Camargo nos trouxe na sua bagagem a melhor psiquiatria que se fazia na Europa, e nos trouxe a Espanha. Trouxe a importante influência árabe que renovou a medicina e a psiquiatria humanitária que se instalou na península ibérica com as invasões mouras.

Recuperamos a origem da psiquiatria pioneira que aconteceu em Itapira, nas décadas de 60 e 70, a medicina árabe e suas importantes concepções sobre a individualidade e a mente, a compreensão de que as pessoas sofrem de existir. O livro “O Físico”, de Noah Gordon, conta essa passagem histórica de uma maneira ficcional muito interessante. Nosso idealismo encontrou uma estrutura física e encontrou Miguel de Cervantes, e o seu grande “Dom Quixote”; a Clínica Cervantes encontrou seu nome.

Miguel de Cervantes (1547-1616), foi um dos maiores escritores do mundo moderno. “Dom Quixote”, seu principal livro, é o mais amado, o mais lido e o mais conhecido romance já escrito, celebrado em filmes, pintura, teatro e músicas. Embora seja uma ficção, Dom Quixote apresenta uma visão aguda e realista da natureza humana, e também das doenças mentais. Sua compreensão incomum da psicologia faz com que até hoje sua leitura seja necessária como estudo e aprendizado da leveza e das contradições da alma humana.

O personagem pode ser visto como a síntese da natureza humana, a linha tênue da sanidade e da loucura, da santidade e da pureza. Dom Quixote é o mais frágil dos heróis, ele sintetiza a nobreza e a miséria de ser uma pessoa. Idealizava a sua amada: “A mulher é o destino do homem”. E idealiza o fim do sofrimento, da maldade e da pobreza. “Quantas guerras terei que vencer por um pouco de paz?” A “Villa Cervantes” nasceu assim com uma marca de cultura e de arte, um lugar de resgate dos valores humanos, “lutar onde é fácil ceder”. Cuidar de pessoas é essencialmente nobre, sagrar-se cavaleiro, alcançar um objetivo impossível. Numa enfermidade tão trágica, transformar ferros retorcidos em ouro.

4. A Instituição

A “Villa Cervantes Saúde Mental Assistida Ltda” é uma proposta de tratamento em regime de internação dirigida a pacientes de comprometimentos avançados, em situação de risco, ou que se encontram limitados para a vida social e a cidadania plena. Estamos nos propondo a oferecer assistência de saúde, aprendizado e recuperação da dignidade. A doença mental não é um destino, o homem é o senhor da sua vida. Ser é viver da própria capacidade, com uma identidade pessoal em meio à sedução do caótico.

Julgamos estarmos em condições para essa construção diária de um processo terapêutico em constante evolução. Um processo de tratamento com transparência, no qual os internos possam ter acesso fácil à equipe, aos profissionais, aos funcionários administrativos, e aos demais pacientes. As famílias igualmente usufruindo de liberdade, discutindo com a equipe terapêutica as estratégias de tratamento de cada caso. O objetivo é criar condições para que cada pessoa em tratamento possa identificar e ser identificado em suas limitações, necessidades e potencialidades. E as famílias e os profissionais possam achar o seu lugar dentro do processo de saúde.

5. Base teórica

A “Villa Cervantes” é consequência e um desenvolvimento do conceito de Comunidade Terapêutica como foi criado por Maxwell Jones no pós guerra da década de 1940. A proposta revolucionária de Jones trouxe novo alento para o tratamento psiquiátrico, numa época em que muito pouco se podia fazer para diminuir o sofrimento dos pacientes, num tempo muito antes do aparecimento dos medicamentos modernos.

A enfermidade mental ao longo da história sempre foi segregadora e causadora de cronicidade, um problema de grande complexidade, área de fracasso científico, social e político. Carregada de sofrimento e também de vergonha. A enfermidade mental viajou o mundo todo e construiu hospitais enormes sem condições sanitárias mínimas. A impotência dos cuidadores criou um sistema defensivo de afastamento dos doentes, isolamento e preconceito. Um cenário, no mínimo, caótico.

A grande novidade de Maxwell Jones foi integrar pacientes e equipe terapêutica num mesmo espaço de convívio, e criou um espaço de conversa. Criou um processo de tratamento em evolução permanente. O tratamento passou a ter uma face mais humana, com reuniões, convivência e individuação, um tratamento com qualidades pedagógicas, um exercício de aprendizagem onde as possíveis potencialidades individuais (dos pacientes e da equipe) são postas em funcionamento. Jones trouxe para o tratamento psiquiátrico os progressos das ciências

sociais do século 19 e a psicanálise do século 20, criando uma abordagem multidisciplinar. A doença mental é uma falência, momentânea ou crônica, dos vínculos afetivos interpessoais com uma falência também das áreas produtivas da vida adulta. A função social do tratamento é a de reverter esse quadro, em essência um quadro de “paralisia”, favorecendo o máximo de estímulos e presença humana. É o humano que trata o homem. O ambiente da instituição ao criar situações de aproximação e de interação afetiva promove a “quebra” das resistências e promove a aceitação do tratamento como processo de aprendizado.

Desse modo a existência da instituição representa uma existência amorosa e logo de início exerce um papel de continência para a pessoa envergonhada e fragilizada do paciente. A própria instituição também se trata da sua tendência autoritária e impositiva. O médico, p. ex., pode ser mais um fornecedor de conhecimento, e menos um manejador de instrumentos autoritários. E as atividades ocupacionais, esportivas e culturais ganham status terapêutico como facilitadores de potencialidades e de resoluções de conflitos emergentes.

Os conceitos de Maxwell Jones estão descritos na sua obra “Social Psychiatry in Practice”, de 1968, no Brasil “A Comunidade Terapêutica”, em 1972. Ainda hoje, na eclosão de diversas alternativas e muitas modalidades de tratamento da nossa época, acreditamos que há necessidade da construção de um ambiente terapêutico onde as relações sejam mais distendidas, o ambiente seja menos coercitivo e o tratamento seja menos entrincheirado nas estruturas de poder. Num ambiente mais humanizado o paciente pode deixar de ser passivo e anônimo para ocupar um lugar de fala. Lembrando que a primazia atual do uso farmacológico corre o risco de se tornar um reducionismo, uma simplificação, e um empobrecimento da relação clínica, com retrocesso aos modelos alienantes do passado que tanto estamos lutando por superar.

Uma clínica de saúde mental nesse modelo dinâmico é um laboratório constante, de aprendizado e de conceitos em constante desenvolvimento, um lugar no qual no mesmo tempo que estamos aprendendo estamos criando o sentido do que é o tratamento. Tratamos aprendendo tratar. Nas palavras de Jones: “A Comunidade Terapêutica é o uso do potencial terapêutico que existe em todas as pessoas, na equipe multidisciplinar e também nos pacientes.”

6. Equipe de trabalho

Hoje a “Villa Cervantes”, com aproximadamente um ano de funcionamento, ainda é uma Clínica em processo de estruturação. Atualmente contamos com uma assessora administrativa e uma secretária, oito técnicos de enfermagem, cinco enfermeiros, oito funcionários de copa e cozinha, seis funcionários de higiene e limpeza, assistente social, psicóloga, nutricionista, médico clínico e médico psiquiatra, incluindo um jardineiro e uma cuidadora.

Dr. Clarisvaldo Rapeli – Cremesp 45859

Dr. Antônio Fidelis Guil – Cremesp 57313

Adriana Roberta de Lima – Coren 218405

Allan Cabral dos Santos - Coren 405948

Ana Flávia Bittencourt Modonezi – Coren 181039

Luiz Carlos Topan Jr. - Coren 184349

Marcela de Oliveira Topan – Coren 120174

Tais Morosi Lara Campos – Crp 06/178522

Larissa de Melo P. Lamari – Cress 49122

Elaine Gardinali Machado – Crn 6555

Luísa Helena Martelli Menezes – Assessora Administrativa

Renata Pizzi Pinto - Secretária

Clarivaldo Rapeli

**Médico assistente e Diretor Técnico
Psiquiatra e Psicanalista.**

*Rua Hildebrando José Rossi, 231
13975-040 - Itapira/SP
CNPJ: 45.659.512/0001-00*

*Telefone: (19) 3843.1405
e-mail: secretaria@villacervantes.com.br*

villacervantes.com.br



SAÚDE MENTAL ASSISTIDA